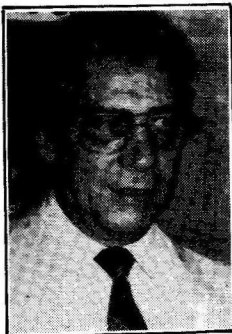


Auditoria no BC. Para investigar a dívida.

A comissão especial do Senado que investiga a questão da dívida externa começará segunda-feira uma ampla auditoria no Banco Central, que levantará não apenas 43 itens relativos à dívida, como aproveitará para esclarecer as divergências da Cacex e da Receita Federal em relação aos dados da balança comercial do ano passado. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da comissão especial e líder do PFL no Senado, Carlos Alberto Chiarelli (RS), explicando que a auditoria será feita pelos senadores Virgílio Távora (PDS-CE) e Ronan Tito (PMDB-MG), que contarão com o apoio de dois diretores do Banco Central e assessores econômicos e financeiros tanto do Senado quanto do BC.

Em entrevista à imprensa na Assembleia Legislativa gaúcha, o senador disse que a auditoria deverá se prolongar por 15 ou 20 dias, e terá uma significativa importância: "Será a primeira vez que se vai efetivamente inventariar a dívida externa, obtendo-se informações completas sobre a origem de cada débito, quem deve, quanto deve, desde quando, em que prazo vai pagar, com quais taxas de juros, se os recursos foram aplicados convenientemente, a licitu-



Covas

de das operações, enfim, tudo que for necessário".

Dentro dessa trabalho, o parlamentar frisou que a comissão investigará também o problema descoberto em relação ao balanço comercial de 1986. "Faço votos que seja um simples engano por incompetência", afirmou o presidente da comissão especial, acrescentando que serão requisitadas da Cacex "informações detalhadas, para verificarmos se houve distração, incompetência ou má fé": Embora alertando não poder



Chiarelli

emitir um julgamento precipitado, Chiarelli observou que a diferença numérica — de mais de US\$ 1 bilhão — "É muito grande para ser mera distração".

CPI

"É muito provável" que o PMDB solicite a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para o acompanhamento da retomada da negociação da dívida externa brasileira, fato que deverá ocorrer dentro de 30 dias, como anunciou o presidente José Sarney, em Montevidéu, quando participava do encontro com os presidentes Júlio Maria Sanguinetti e Raúl Alfonsín. A informação é do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas que, ontem, em Porto Alegre, disse que, neste acompanhamento, o partido espera ver "consagrado" o fato de que é impossível continuar pagando os juros da dívida, como foi feito no ano passado, envolvendo quase US\$ 12 bilhões, 5% do PIB. Devem ser definidas outras questões prioritárias para a negociação, mas isto ainda não ocorreu, embora o PMDB já tenha decidido que de forma alguma, aceitará "qualquer ingerência" na economia nacional por parte dos credores, disse Covas.